

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS INHUMAS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

ISABELLA NEIAS MEDEIROS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**

INHUMAS – GO

2023

ISABELLA NEIAS MEDEIROS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Docência na Educação Básica e Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Inhumas como parte dos requisitos necessários para obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Silvia Cristina Dorneles de Moraes.

INHUMAS - GO

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS INHUMAS

ATA Nº 01/ 2023

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

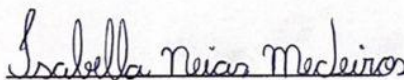
Aos 22 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às 20:00 horas, por meio da plataforma Google Meet, link de acesso: meet.google.com/wby-pvvg-fbv, no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, situado à Avenida Universitária s/nº, Setor Vale das Goiabeiras da cidade de Inhumas, Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduando/Graduanda **ISABELLA NEIAS MEDEIROS** (matrícula 20212030170180) do curso de Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional, no segundo semestre do ano de dois mil e vinte e três. A banca foi composta pelos seguintes membros: SÍLVIA CRISTINA DORNELES DE MORAIS, KARITON PEREIRA LULA e MANOEL BERNARDES DE JESUS, sob a presidência da primeira. O trabalho de conclusão de curso tem como título "**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**", sob orientação da Profa. SÍLVIA CRISTINA DORNELES DE MORAIS. Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido a autora arguida pela Banca Examinadora, os membros da banca se reuniram, em separado, e deliberaram pela **aprovação** da aluna.

Encerra-se a presente sessão às 21 horas e 10 minutos. Eu, Prof. Sílvia Cristina Dorneles de Moraes, dato e assino a presente ata que segue assinada por todos os membros da Banca e pela graduanda.

Prof. Dr. Kariton Pereira Lula (Assinado eletronicamente)

Prof. Me. Manoel Bernardes De Jesus (Assinado eletronicamente)

Profa. Ma. Sílvia Cristina Dorneles de Moraes (Assinado eletronicamente)


Isabella Neias Medeiros
(Graduanda)

Documento assinado eletronicamente por:

- Manoel Bernardes de Jesus, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/09/2023 09:07:14.
- Sílvia Cristina Dorneles de Moraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/09/2023 08:35:40.
- Kariton Pereira Lula, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/09/2023 08:12:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/09/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 457245
Código de Autenticação: 70b26ebdfd



RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa documental que analisou os Projetos Pedagógicos dos Cursos presenciais de licenciatura em matemática, em relação à disciplina de Estágio Supervisionado, nas instituições públicas de ensino superior situadas em Goiás. O objetivo central consistiu na compreensão da estruturação e características do Estágio Supervisionado e/ou do Programa de Residência Pedagógica nas instituições públicas de ensino superior do estado de Goiás, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos presenciais de licenciatura em matemática e do ementário da Universidade Estadual de Goiás. Na consecução de tais propósitos, procedeu-se uma compreensão minuciosa dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e das fontes de referência empregadas, bem como do papel do Estágio Supervisionado em suas atividades práticas de ensino e sua correlação com o programa de residência. No aporte teórico que fundamentou o estudo, destacam-se autores como Shulman (1986), Gauthier (1998), Tardif (2002), entre outros. Os resultados advindos desta pesquisa atestam que a vivência do Estágio Supervisionado conjuntamente com o Programa de Residência Pedagógica induz as modificações discerníveis nas práticas educacionais dos docentes em termos tangíveis, denotando, ao final do ciclo formativo, um processo de reconstrução das atividades docentes, mediante a concepção e implementação de projetos concretos no contexto prático. Por meio dessa abordagem reflexiva e colaborativa, busca-se concretizar um programa acadêmico mais coeso e estrategicamente alinhado, com o propósito de preparar de forma abrangente e aprofundada os futuros profissionais da educação, capacitando-os para enfrentar os desafios e complexidades da prática pedagógica contemporânea.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Programa Residência Pedagógica. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A temática da formação inicial de professores tem sido amplamente abordada e investigada no âmbito acadêmico. Dentre as diversas discussões realizadas sobre esse assunto, autores proeminentes como Nóvoa (2017), Gauthier (2006), Tardif (2002) e Shulman (2005) são reconhecidos e citados. Esses estudiosos têm desempenhado um papel fundamental na análise e compreensão dos desafios e questões pertinentes à formação inicial de professores, com contribuições significativas para o desenvolvimento de teorias e práticas nessa área.

Esta etapa de preparação profissional, proporciona aos estudantes de licenciatura a experiência prática da educação em diversos contextos escolares. Além disso, busca promover uma ampliação significativa dos saberes e conhecimentos indispensáveis para o exercício da profissão docente. Ademais, é oferecida aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a *práxis* educacional, adentrando os diferentes cenários nos quais ocorrem o ensino e a aprendizagem, visando um sólido desenvolvimento profissional.

Tardif (2002) fornece diretrizes relevantes para a formação inicial de professores, ao destacar a importância de estabelecer um repertório de saberes fundamentado no estudo e nas práticas dos profissionais da educação. O autor sugere a necessidade de uma interação sólida entre a teoria e a prática no contexto universitário, visando à construção de um conjunto de saberes que sejam aplicáveis e úteis para o trabalho docente. Dessa forma, Tardif (2002) propõe uma abordagem que valoriza a integração coerente entre os conhecimentos teóricos e as vivências práticas, a fim de fornecer uma formação universitária substancial para os futuros educadores.

Em linhas gerais, Tardif (2002) preconiza a criação de uma epistemologia da prática, sendo que o componente curricular Estágio Supervisionado se alinha perfeitamente com essa perspectiva:

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela também visa compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores (TARDIF, 2002, p. 256).

Entretanto, sabemos que nem sempre o Estágio Supervisionado prioriza o vínculo efetivo do licenciando com o futuro campo de atuação profissional.

Pensar a formação inicial de professores na atualidade se configura um grande desafio que tem sido objeto de múltiplas análises que indicam as lacunas e severos problemas associados ao modo como essa formação é concretizada. Isso se dá não apenas por conta das diferentes propostas metodológicas que nos podem servir de referência, mas também, devido ao modo como o conhecimento, seus conteúdos formativos e as estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura e das escolas de modo geral, são modificadas e, sobretudo, à velocidade em que tais mudanças muitas vezes ocorrem (RINALDI; CARDOSO, 2012, p. 1).

Com isso, é preciso compreender que o processo formativo na formação inicial começa a definir o futuro profissional para o ingresso, desde cedo, no magistério. Preparando-o para o enfrentamento das dificuldades no cotidiano escolar, bem como para as incertezas no início da carreira (NÓVOA, 2017).

A formação inicial dos professores ainda deve assegurar uma base sólida de conhecimento científico e cultural, que garanta a qualidade do ensino público. Para Nóvoa (2017) não é possível formar professor sem a presença de outros professores. Isso requer melhoria nos programas que beneficiem a formação docente, enfatizando a aproximação da universidade com a escola. O autor ainda destaca que, a formação docente deve se articular com outras instâncias para que o docente possa obter avanços intelectuais e, conseqüentemente, os resultados exitosos em sua carreira profissional.

Nessa perspectiva, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribui para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2023).

Conforme o Art. 4º, da Portaria CAPES nº 82 são objetivos específicos do PRP:

- I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;

IV - Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
V - Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2022).

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi de compreender a estruturação e características do Estágio Supervisionado e/ou do Programa de Residência Pedagógica nas instituições públicas de ensino superior do Estado de Goiás, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática, sendo também levado em consideração o ementário de uma das instituições, a saber da Universidade Estadual de Goiás.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, exploratório, realizado por meio de pesquisa documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos presenciais de licenciatura em matemática (PPCs). Os critérios de inclusão foram as Instituições Estaduais e Federais e excluídas as instituições Municipais de Ensino Superior por não possuírem o curso de Licenciatura em Matemática.

Os PPCs foram obtidos nos sites oficiais das instituições de ensino superior do estado de Goiás: Instituto Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Instituto Federal Goiano, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Catalão e Universidade Federal de Jataí.

Na coleta de dados foram extraídas informações sobre a carga horária de estágio, os níveis de ensino nos quais o estagiário atuará e as principais atividades a serem realizadas pelo licenciando. Buscou-se compreender o papel do Estágio Supervisionado em suas atividades práticas de ensino, bem como sua correlação com o programa de residência.

Foram submetidos à análise os conjuntos de dados provenientes de sete instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. O Quadro 1 ilustra as conclusões derivadas das observações efetuadas sobre a distribuição das horas (carga horária) e os níveis de ensino correspondentes.

Vale ressaltar que o componente curricular Estágio Supervisionado dos cursos presenciais de licenciatura em matemática é organizado a partir da segunda metade do curso, ou seja, do 5º período e sua carga horária não pode ser inferior a 400 horas.

Todas as instituições cumprem o critério regulamentado pelo MEC, conforme citação abaixo:

Cada Instituição de Ensino Superior, portanto, deverá incluir no seu projeto pedagógico como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado de ensino como um momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão, o papel de professor (Parecer CNE/CES nº 109/2002, aprovado em 13 de março de 2002).

QUADRO 1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS DE ACORDO COM A CARGA HORÁRIA E OS NÍVEIS DE ENSINO

Instituição de ensino superior	Componente curricular	CH	Níveis de ensino
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS GOIÂNIA	Estágio Supervisionado I	81	Ensino Fundamental e Médio
	Estágio Supervisionado II	108	Ensino Fundamental e Médio
	Estágio Supervisionado III	108	Ensino Fundamental I e II
	Estágio Supervisionado IV	108	Ensino Médio
	TOTAL	405	-
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS VALPARAÍSO	Estágio Supervisionado I	81	Ensino Fundamental/ Médio
	Estágio Supervisionado II	108	Ensino Fundamental/ Médio
	Estágio Supervisionado III	108	Ensino Fundamental/ Médio
	Estágio Supervisionado IV	108	Ensino Fundamental/ Médio
	TOTAL	405	-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	Estágio Supervisionado I	100	Ensino Fundamental II
	Estágio Supervisionado II	100	Ensino Fundamental II
	Estágio Supervisionado III	100	Ensino Médio
	Estágio Supervisionado IV	100	Ensino Médio
	TOTAL	400	-
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CÂMPUS URUTAÍ	Estágio Supervisionado I	100	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado II	100	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado III	100	Ensino Fundamental II/ Médio

	Estágio Supervisionado IV	100	Ensino Fundamental II/ Médio
	TOTAL	400	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Estágio Supervisionado I	100	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado II	100	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado III	100	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado IV	100	Ensino Fundamental II/ Médio
	TOTAL	400	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO	Estágio Supervisionado I	96	Elaboração de materiais didáticos
	Estágio Supervisionado II	96	Ensino Fundamental e Médio
	Estágio Supervisionado III	96	Ensino Fundamental e Médio
	Estágio Supervisionado IV	112	Ensino Fundamental e Médio
	TOTAL	400	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ	Estágio Supervisionado I	96	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado II	96	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado III	96	Ensino Fundamental II/ Médio
	Estágio Supervisionado IV	112	Ensino Fundamental II/ Médio
	TOTAL	400	-

Abreviações: CH= carga horária.

FONTE: Elaborado pela autora com base nos PPCs das Instituições de Ensino Superior analisadas.

Posteriormente, as informações suplementares contidas nas ementas foram examinadas e organizadas em formato tabular, em consonância com a atuação do licenciando e principais atividades que o mesmo desenvolverá, conforme disposto no Quadro 2.

QUADRO 2. COMPREENSÃO DAS EMENTAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS DE ACORDO COM A ATUAÇÃO DO LICENCIANDO E PRINCIPAIS ATIVIDADES QUE O MESMO DESENVOLVERÁ (CONFORME APÊNDICE A).

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	COMPONENTE CURRICULAR	ATUAÇÃO DO LICENCIANDO	PRINCIPAIS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Instituto Federal de Goiás -Câmpus Goiânia	ES I	O licenciando irá conhecer a escola e o contexto social, a relação cotidiana escolar e a sala de aula, além da fundamentação teórica sobre o processo Educacional.	Espera-se que o licenciando interaja com os instrumentos que norteiam a realidade de uma unidade escolar, de modo a promover a familiaridade com seu cotidiano na escola.
	ES II	Prioriza-se que o licenciando observe as aulas de matemática nos diferentes níveis de ensino.	Realizar estudos e discussões sobre as metodologias de ensino de Matemática e como elas podem ser empregues para auxiliar a transmissão do conhecimento matemático.
	ES III	Os licenciandos se dedicarão ao acompanhamento e iniciação a Semirregência de uma sala de aula.	Preparo para a Semirregência
	ES IV	Os licenciandos estarão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula.	Elaborar um plano de Trabalho junto ao professor regente da turma e o professor responsável pelo estágio supervisionado.
Instituto Federal de Goiás -Câmpus Valparaíso	ES I	O licenciando terá o contato inicial com a realidade da escola, priorizando a observação, descrição, compreensão e análise do cotidiano escolar, diante de seus projetos político pedagógicos, planos de ensino e regimentos.	Promover a familiaridade com o cotidiano escolar e com a disciplina específica da área de formação.
	ES II	O licenciando se dedicará ao acompanhamento e iniciação à atividade docente em uma escola ou em outro espaço não-formal de natureza educacional.	Elaborar e pôr em prática um Projeto de Intervenção à luz das teorias que fundamentam o processo educacional, sob a orientação do professor responsável pelo estágio no IFG e pelo Supervisor de Campo.
	ES III	Os licenciandos estarão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula de Matemática.	Elaborar um Plano de Ensino-Aprendizagem e colocá-lo em prática.

	ES IV	Os licenciandos estarão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula de Matemática.	Elaborar um Plano de Ensino-Aprendizagem e colocá-lo em prática.
Universidade Estadual Goiás	ES I	Estudo da organização escolar, através da observação e participação em escolas do ensino fundamental II.	Desenvolver e reelaborar materiais e propostas metodológicas aplicando-os em aulas laboratoriais.
	ES II	O licenciando irá analisar e refletir acerca da aprendizagem da docência em matemática em escolas do ensino fundamental II.	Subsidiar teorias e práticas para desenvolver e elaborar materiais e propostas metodológicas e aplicá-los.
	ES III	Estudo da organização escolar, através da observação e participação em escolas do ensino médio.	Desenvolver e reelaborar materiais e propostas metodológicas e aplicá-los em aulas laboratoriais.
	ES IV	O licenciando conhecerá a situação do ensino de Matemática na realidade escolar e desenvolverá suas regências no ensino médio.	Desenvolver e reelaborar materiais e propostas metodológicas e aplicá-los. Investigação matemática.
Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí	Estágio Supervisionado	Tem como natureza processos de investigação, problematização, ação e reflexão que buscam aprendizagens e aperfeiçoamento da prática docente, regência no ensino fundamental II e médio.	Acompanhamento do professor em todas as etapas do estágio e atendimento a todas as necessidades do licenciando voltadas ao estágio.
Universidade Federal de Goiás – Câmpus Goiânia	ES I	Observação, participação e regência em escolas nos ensinos fundamental II e médio.	Vivência, descrição e atuação na organização do ensino de uma escola-campo; Projeto de intervenção. Organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos; estudo exploratório e investigativo sobre prática de ensino de matemática em espaços formais de educação.

	ES II	Observação, participação e regência em escolas nos ensinos fundamental II e médio.	Observação, interação e análise do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Projeto de intervenção pedagógica. Organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos de Matemática.
	ES III	Observação, participação e regência em escolas nos ensinos fundamental II e médio.	Aulas, planejamento coletivo, conselhos de classe, reuniões administrativas na escola campo; Observação e análise do processo de ensino e aprendizagem da Matemática; Organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática.
	ES III	Os licenciandos estarão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula de Matemática.	Elaborar um Plano de Ensino-Aprendizagem e colocá-lo em prática.
	ES IV	Os licenciandos estarão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula de Matemática.	Elaborar um Plano de Ensino-Aprendizagem e colocá-lo em prática.
Universidade Federal de Catalão	ES I	O licenciando deverá desenvolver um saber na ação e na elaboração de materiais didáticos, preferencialmente manipuláveis, que serão preparados sob a supervisão de um professor da Unidade Acadêmica Especial de Matemática E Tecnologia.	O professor deverá buscar situações para que o estagiário se aproxime da ação docente por meio do desenvolvimento de materiais didáticos manipuláveis e na aplicação destes recursos em situações de ensino.
	ES II	O licenciando deverá desenvolver um saber na ação, sob a supervisão de um professor do Departamento de Matemática, através da vivência de uma situação de prestação de serviço docente.	O professor deverá buscar situações para que o estagiário se aproxime da ação docente por meio do desenvolvimento de projetos educacionais e aplicação dos mesmos.
	ES III	O licenciado terá a oportunidade de vivenciar experiências docentes significativas numa escola pública de ensino básico ou numa escola da educação de jovens e adultos, preferencialmente na segunda fase do ensino fundamental.	Deverá participar das atividades escolares tais como da elaboração do Projeto Político Pedagógico, planejamento do ano letivo, além da observação das aulas; como participa com o professor na sala de aula;

			executará o plano de ensino e realizará a redação do relatório final.
	ES IV	O licenciado terá a oportunidade de vivenciar experiências docentes significativas numa escola pública de ensino básico ou numa escola da educação de jovens e adultos, preferencialmente no ensino médio.	Deverá participar das atividades escolares tais como da elaboração do Projeto Político Pedagógico, planejamento do ano letivo, além da observação das aulas; como participa com o professor na sala de aula; executar o plano de ensino e realizará a redação do relatório final.
Universidade Federal de Jataí	ES I	Observação, participação e regência em escolas do ensino fundamental II e ensino médio.	Vivência, descrição e atuação na organização do ensino de uma escola-campo; Projeto de intervenção. Organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos; estudo exploratório e investigativo sobre prática de ensino de matemática em espaços formais de educação.
	ES II	Observação, participação e regência em escolas do ensino fundamental II e ensino médio.	Observação, interação e análise do processo ensino e de aprendizagem da Matemática. Projeto intervenção pedagógica.
	ES III	Observação, participação e regência em escolas do ensino fundamental II e ensino médio.	Aulas, planejamento coletivo, conselhos de classe, reuniões administrativas na escola campo; a observação e análise do processo de ensino e aprendizagem da Matemática; Organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática
	ES IV	Observação, participação e regência em escolas do ensino fundamental II e ensino médio.	Estudos exploratórios e investigativos sobre prática de ensino de matemática em espaços formais de educação Projeto de intervenção pedagógica. Organização de materiais

			didáticos e instrumentos avaliativos de Matemática.
--	--	--	---

Abreviações: ES= estágio supervisionado.

FONTE: Elaborado pela autora com base nas Ementas das Instituições de Ensino Superior analisadas.

Com base nas análises dos dados, pode-se inferir que cada instituição segue uma regulamentação específica, manifestando-se por meio de abordagens distintas em relação à condução do ensino, realizando os estágios em vários níveis de ensino em diversas circunstâncias, bem como à definição do ano em que esse procedimento será realizado, ou ainda se a produção de materiais e instrumentos metodológicos ocorrerá apenas em uma fase inicial. Cabe ressaltar que, a proposta e a implementação da Universidade Federal de Jataí e da Universidade Federal de Goiás são concomitantes.

Ao verificar a estrutura do Programa de Residência Pedagógica nessas instituições em seus PPC's, pôde ser verificado que, na maioria delas, os documentos são anteriores à aprovação da resolução (Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica) e mesmo os que tiveram atualização após essa data não citam se há adesão ao PRP. Apenas o PPC do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia contempla o Programa de Residência Pedagógica, e além disso, parte do PRP pode ser aproveitado como estágio supervisionado IV. Esse aproveitamento fica sujeito ao colegiado do curso de Licenciatura em Matemática.

Com base nas informações contidas nos documentos pesquisados, podem ser destacadas algumas características importantes sobre o ES e o PRP.

Principais características do Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE/CP28/2001) o estágio é definido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência para aprender a prática docente e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Nesse contexto, há uma relação pedagógica entre o profissional reconhecido e o aluno estagiário.

- **Objetivo:** Proporcionar aos estudantes a vivência prática da docência, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.
- **Supervisão:** Os estagiários são acompanhados por professores supervisores, que fornecem orientações, feedback e avaliam o desempenho dos estagiários.
- **Carga horária:** Geralmente, o estágio supervisionado tem uma carga horária definida, estabelecida pelas instituições de ensino, e pode ocorrer ao longo de um ou mais semestres.
- **Caráter obrigatório:** O estágio supervisionado é parte integrante do currículo do curso e é necessário para a conclusão da graduação.

Para tanto, é possível identificar as potencialidades, bem como as deficiências dos estagiários e, a partir dessa análise, reestruturar suas práticas pedagógicas para complementar de maneira notável sua formação e aquisição de experiência, a fim de promover o desenvolvimento profissional e proporcionar uma transição gradual e efetiva para a carreira docente.

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática. (PICONEZ, 1991, P.27)

Os futuros professores assumirão uma postura de aprendizes, terão a oportunidade de uma reflexão contextualizada e o espaço para expressarem o que sabem, pensam e fazem.

Principais características do Programa de Residência Pedagógica

É mais recente e foi implementado como parte do Programa Institucional de Residência Pedagógica, criado pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil. Está vinculado aos estudantes de licenciatura e tem como objetivo aprimorar a formação dos futuros professores, promovendo uma imersão mais intensiva no contexto escolar (BRASIL, 2023).

Suas principais características são:

- **Integração teoria-prática:** A residência pedagógica proporciona uma maior integração entre a teoria estudada em sala de aula e a prática no ambiente escolar.

- Acompanhamento e orientação contínuos: Durante a residência pedagógica, os estudantes contam com um acompanhamento mais próximo e orientação constante dos supervisores e professores mentores.
- Reflexão crítica e construção de identidade profissional: A residência pedagógica oferece mais tempo para que os futuros professores reflitam sobre suas práticas, identifiquem pontos fortes e áreas de melhoria e construam uma identidade profissional mais sólida e alinhada com seus valores educacionais.
- Imersão prolongada: A residência pedagógica geralmente tem duração de um ano, com um período maior de inserção dos estudantes nas escolas, permitindo uma experiência mais extensa.
- Bolsa de estudos: Os estudantes participantes da residência pedagógica podem receber uma bolsa de estudos como incentivo à sua dedicação e comprometimento com o programa.

3 DISCUSSÃO

Não há consonância entre os níveis de ensino em que o licenciando vivencia o estágio supervisionado. Mostra-se interessante que o futuro professor possa experimentar as especificidades de cada um dos níveis de ensino durante as práticas docentes nos estágios e de residência pedagógica, a fim de enriquecer sua formação profissional. Paulo Freire (2011) enfatizava a importância da contextualização do ensino e da aprendizagem, o que implica a compreensão das diferentes realidades educacionais. Ele apoiava a ideia de que os futuros professores deveriam vivenciar diferentes contextos de ensino para desenvolver uma compreensão mais profunda das especificidades da educação. Ademais, Tardif (2002) argumenta que a formação de professores deve ser centrada na prática e que os licenciandos devem ser expostos a diferentes contextos educacionais.

Além do mais observou-se que o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica embora compartilhem o propósito de permitir a inserção do estudante em ambientes reais de ensino, existem distinções fundamentais que os caracterizam. Enquanto o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória presente em todos cursos de licenciatura (CNE/CP 28/2001) e, geralmente, cada etapa é de curta duração e uma prática mais tradicional, a residência pedagógica é não obrigatória, proporcionando aos futuros professores uma experiência mais longa e mais aprofundada no ambiente escolar.

Além disso, a residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, sendo objeto de reflexão e avaliação sobre sua prática e de sua relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório de avaliação e socialização de sua experiência como residente (BRASIL, 2018).

Assim como observado no Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia, a proposta de parte da Residência Pedagógica aproveitada como estágio supervisionado IV se apresenta interessante a proposta de parte da Residência Pedagógica aproveitada como estágio supervisionado IV se aproxima dos critérios previamente estabelecidos por meio de resoluções emanadas do colegiado do curso de Licenciatura em Matemática.

No entanto, ressalta-se a contribuição política e social do estudo de Soares Neto et al. (2013), ao ressaltar as desigualdades de infraestrutura existentes entre as instituições de ensino. Assim, fica evidente que Programas como a Residência Pedagógica, auxilia diminuindo as discrepâncias e que venha promover maior investimento financeiro e maior estrutura para ser implantado, ou seja, necessita-se de regulamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática nas instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás, com foco na disciplina de Estágio Supervisionado, revela a necessidade de uma abordagem mais abrangente e estruturada na formação docente. A integração do Estágio Supervisionado ao programa de Residência Pedagógica emerge como uma política colaborativa determinante para aprimorar a qualidade da formação de futuros professores de matemática.

O Estágio Supervisionado desempenha um papel fundamental na preparação de professores, permitindo que os licenciandos adquiram experiência quanto à sua atuação em sala de aula, apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolvam habilidades pedagógicas. No entanto, muitas vezes, sua implementação não é adequada, resultando em lacunas na formação dos futuros docentes. A integração com o programa de Residência Pedagógica pode fornecer

uma estrutura mais consistente e contínua para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

A Residência Pedagógica oferece a oportunidade de uma imersão mais prolongada e supervisionada nas escolas, permitindo aos licenciandos maior compreensão das dinâmicas escolares, a construção de relacionamentos mais sólidos com os alunos e uma visão mais completa das responsabilidades docentes. Além disso, a colaboração entre instituições de ensino superior e escolas na implementação da Residência Pedagógica pode enriquecer o processo formativo ao trazer diferentes perspectivas e recursos para a formação de professores.

Investir e estruturar essas práticas, como o Estágio Supervisionado e a Residência Pedagógica, é importante para melhorar a qualidade da educação matemática nas escolas do estado de Goiás e, conseqüentemente, em todo o país. Essas iniciativas proporcionam aos futuros professores uma formação mais sólida e prática, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do ensino de matemática e contribuir para uma educação de qualidade. Além disso, ao estabelecer políticas colaborativas entre instituições de ensino superior e escolas, cria-se um ambiente de aprendizado contínuo e aprimoramento profissional que beneficia toda a comunidade educacional.

Nesse contexto, a regulamentação dos Programas de Residência Pedagógica requer o envolvimento de gestores educacionais, docentes, discentes e demais partes interessadas para que seja efetiva a sua implementação. É fundamental que esse processo permeado por um diálogo construtivo e contínuo, de forma a demarcar as decisões relativas à reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos e à eficaz convergência entre os componentes educacionais supracitados. Por meio dessa abordagem reflexiva e colaborativa, será possível concretizar a visão de um programa acadêmico mais coeso, estrategicamente alinhado e capaz de preparar de maneira ainda mais abrangente e profunda os futuros docentes para os desafios e complexidades da prática pedagógica contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. **CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Gab nº 82, de 26 de abril de 2022.** Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 6 set. 2023.

BRASIL. **CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Disponível em: <https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 109/2022, aprovado em 13 de março de 2002.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0109.pdf>. Acesso em: 6 set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 28/2001.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

RINALDI, R. P.; CARDOSO, L. C. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores: aproximações com o contexto escolar.** In: Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia, 3, Santiago de Chile, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.

GAUTHIER C. et al. **Por uma teoria da pedagogia.** Ijuí: Unijuí, 1998. 457p.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão.** In: FAZENDA, I. C.; PICONEZ, S. C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado.* São Paulo: Papyrus, 1991. p. 15-32.

NOVOA, Antônio. **Firmar a Posição como Professor, afirmar a profissão docente.** – Cadernos de Pesquisas, v.47 n. 116, p.1106-1133. Out/dez. 2017.

RINALDI, R. P.; CARDOSO, L. C. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores: aproximações com o contexto escolar.** In: **Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia**, 3, Santiago de Chile, 2012.

SOARES NETO, Joaquim José; JESUS, Gírlene Ribeiro de; KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco de. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr 2013.

SHULMAN, Lee S. **Those who understand: knowledge growth in teaching.** Educational Researcher, New York, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: **fundamentos de la nueva reforma. Professorado Revista de Currículum y formación Del professorado**, vol. 9, n.2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/Rev92.html>. Acesso em: 11/10/2015

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). **Resolução CG. nº 35, de 27 de junho de 2023.** Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/pro_reitoria_de_graduacao_26/conteudo_extensao/12157/Matematica_SEI_GOVERNADORIA__Resolucao.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/506/o/Resolucao_CEPEC_2018_1586.pdf. Acesso em 6 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL Catalão. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/506/o/Resolucao_CEPEC_2018_1586.pdf. Acesso em 6 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/165/o/PPC_Matematica_SEI.pdf. Acesso em 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS GOIÂNIA. Disponível em: [PPCCLMAT-2022-2.pdf \(ifg.edu.br\)](#). Acesso em 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS VALPARAÍSO GOIÁS. Disponível em: [PPC-Licenciatura-em-Matematica-IFG-Valparaiso.pdf](#). Acesso em 6 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CÂMPUS URUTAÍ. Disponível em: [PPC-Matematica-2016.pdf \(ifgoiano.edu.br\)](#). Acesso em 6 jun. 2023.

APÊNDICE A – EMENTAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

- Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia (2022)

Estágio Supervisionado I – 81h –Corresponde a primeira etapa do ES, nele o aluno irá conhecer a escola e o contexto social, a relação cotidiana escolar e a sala de

aula além da fundamentação teórica sobre o processo educacional para oportunizar ao licenciando experienciar a realidade de como estas políticas são executadas por intermédio dos projetos de cada unidade onde se dará a realização dos Estágios. Além da observação do cotidiano Escolar diante de seus projetos político pedagógicos, plano de ensino, regimento.: Esperamos que os professores em formação tenham a oportunidade de interagir com os instrumentos que norteiam a realidade de uma unidade escolar de modo a promover a familiaridade com seu cotidiano, e em particular com a disciplina de matemática nos níveis de ensino fundamental e médio.

Estágio Supervisionado II- 108h- Corresponde a segunda etapa do ES e, por isso mesmo, tem como pré-requisito o Estágio Supervisionado I. Nesta etapa, tem-se a prioridade de observar as aulas de matemática nos diferentes níveis de ensino: séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano); séries finais do ensino e (6º ao 9º ano) e ensino médio, possivelmente futuro locus de trabalho dos licenciandos em Matemática. Concomitantes as observações serão feitas estudos e discussões sobre as metodologias de ensino e Matemática e como elas podem ser empregues para auxiliar a transmissão do que é sagrado a um professor de matemática, o conhecimento matemático.

Estágio Supervisionado III- 108h- Corresponde a terceira etapa do ES e tem como pré-requisito o Estágio Supervisionado II. Esta etapa será dedicada ao acompanhamento e iniciação a Semirregência de uma sala de aula, seja no ensino fundamental I e II.

Estágio Supervisionado IV- 108h- Corresponde a quarta e última etapa e têm como pré-requisito o Estágio Supervisionado III-. Nesta última e importante etapa, os professores de matemática em formação estão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula, de Matemática, no ensino médio. A regência é acompanhada por um plano de trabalho elaborado pelo discente, professor regente da turma e o professor responsável respectivo estágio supervisionado.

FONTE: Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia (2022).

- Instituto Federal de Goiás- Câmpus Valparaíso (2018)

Estágio Supervisionado I- Carga horária- 81 horas
Primeira etapa: trata-se do contato inicial do licenciando com a realidade da escola, priorizando a observação, descrição, compreensão e análise do cotidiano escolar diante de seus projetos político pedagógicos, planos de ensino e regimentos, esperando que os estagiários tenham a oportunidade de interagir com os instrumentos que norteiam a realidade de uma unidade escolar, de modo a promover a sua familiaridade com esse cotidiano e, em particular, com a disciplina específica de sua área de formação em escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas ou privadas, em que haja celebração de convênio com o IFG. Os estudantes deverão elaborar com o auxílio do Professor Orientador um Plano de Estágio que esteja de acordo com as atividades propostas nessa etapa.
Estágio Supervisionado II- Carga horária- 108 horas
Segunda etapa: será dedicada ao acompanhamento e iniciação à atividade docente em uma escola ou em outro espaço não-formal de natureza educacional, por meio de intervenção pedagógica na qual se possa trabalhar atividades de ensino de matemática. Para isso, os estagiários deverão elaborar e pôr em prática um Projeto de Intervenção à luz das teorias que fundamentam o processo educacional, sob a orientação do professor responsável pelo estágio no IFG e acompanhado pelo Supervisor de Campo.
Estágio Supervisionado III- Carga horária- 108 horas
Terceira etapa: os estudantes estarão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula de Matemática. Nessa etapa os estudantes deverão elaborar um Plano de Ensino-Aprendizagem e colocá-lo em prática, assumindo as responsabilidades inerentes ao trabalho docente em turmas de Ensino Fundamental ou Médio, públicas ou privadas, em que haja celebração de convênio com o IFG.
Estágio Supervisionado IV- Carga horária- 108 horas
Quarta etapa: os estudantes estarão envolvidos diretamente com a regência de uma sala de aula de Matemática. Nessa etapa os estudantes deverão elaborar um Plano

de Ensino-Aprendizagem e colocá-lo em prática, assumindo as responsabilidades inerentes ao trabalho docente em turmas de Ensino Fundamental e Médio, públicas ou privadas, em que haja celebração de convênio com o IFG.

FONTE: Instituto Federal de Goiás - Câmpus Valparaíso (2018).

- Universidade Estadual de Goiás - (ementário 2021)

Prática de Estágio e Laboratório de Ensino de Matemática I | Carga horária: 60hs

Ementa: Estudo da organização escolar. Compreensão da Escola enquanto instituição humana que tem como objetivo a apropriação do conhecimento humano pelas gerações futuras.

Conhecimento da situação do ensino de Matemática na realidade escolar de forma macro e micro, sendo esta última através de observações e participações nas escolas do ensino fundamental II. Reflexão crítica sobre a natureza do conhecimento de práticas educativas, em diferentes modalidades de ensino. As finalidades do ensino da Matemática, a identidade e dimensão profissional do professor de Matemática. Subsidiar teorias e práticas para a realização do estágio de observação e Semirregência. Estudos de modelos teórico-práticos que orientem o ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental II. Desenvolvimento e reelaboração de diferentes materiais e propostas metodológicas de ensino de Matemática com aplicação dos mesmos em aulas laboratoriais. Valorização e experimentação de estratégias de ensino de matemática que valorizem a colaboração e a coletividade. Etnomatemática.

Prática de Estágio e Laboratório de Ensino de Matemática II | Carga horária: 60hs

Ementa: Análise e reflexão acerca da aprendizagem da docência em matemática: a articulação entre teoria e prática, a interdependência entre os processos de ensino e aprendizagem e a necessária interface entre conhecimentos específicos e didático-pedagógicos. Conhecimento da situação do ensino de Matemática na realidade escolar de forma macro e micro, para que a partir desse conhecimento tenha condições objetivas de realizar o planejamento e desenvolver suas regências no ensino fundamental II. As finalidades do ensino da Matemática, a identidade e

dimensão profissional do professor de Matemática. Subsidiar teorias e práticas para a realização do estágio de regência, tendo esse espaço como possível de realização de pesquisa. Estudos de modelos teórico-práticos que orientem o ensino e a aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental II. Desenvolvimento e reelaboração de diferentes materiais e propostas metodológicas de ensino de Matemática com aplicação dos mesmos nas escolas parceiras do estágio supervisionado onde realiza o estágio de regência. Resolução de problemas

Prática de Estágio e Laboratório de Ensino de Matemática III | Carga horária: 60hs

Ementa: Conhecimento da situação do ensino de Matemática na realidade escolar de forma macro e micro, sendo esta última através de observações e participações nas escolas do ensino médio. Reflexão crítica sobre a natureza do conhecimento matemático e o seu papel na humanização dos indivíduos. Acompanhamento e vivência de práticas educativas, em diferentes modalidades de ensino. Subsidiar teorias e práticas para a realização do estágio de observação e Semirregência. Estudos de modelos teórico-práticos que orientem o ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Médio. Desenvolvimento e reelaboração de diferentes materiais e propostas metodológicas de ensino de Matemática com aplicação dos mesmos em aulas laboratoriais. Educação matemática crítica

Prática de Estágio e Laboratório de Ensino de Matemática IV | Carga horária: 60hs

Ementa: Análise e reflexão acerca da aprendizagem da docência em matemática: a articulação entre teoria e prática, a interdependência entre os processos de ensino e aprendizagem e a necessária interface entre conhecimentos específicos e didático-pedagógicos.

Conhecimento da situação do ensino de Matemática na realidade escolar de forma macro e micro, para que a partir desse conhecimento tenha condições objetivas de realizar o planejamento e desenvolver suas regências no ensino médio. As finalidades do ensino da Matemática, a identidade e dimensão profissional do professor de Matemática. Subsidiar teorias e práticas para a realização do estágio de regência, tendo esse espaço como possível de realização de pesquisa. Estudos de modelos teórico-práticos que orientem o ensino e a aprendizagem da

Matemática no Ensino Médio. Desenvolvimento e reelaboração de diferentes materiais e propostas metodológicas de ensino de Matemática com aplicação dos mesmos nas escolas-parceiras do estágio supervisionado onde realiza o estágio de regência, Investigação matemática. Modelagem matemática.

FONTE: Universidade Estadual de Goiás (2021).

- Instituto Federal Goiano- Câmpus Urutaí (2015)

O Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Licenciatura em Matemática, parte integrante da formação de professores para a Educação Básica – segunda fase do ensino fundamental e ensino médio – consiste na participação do licenciando em atividades que articulem ensino/aprendizagem, enfatizando a formação integral do profissional em situações concretas do ambiente educacional e articulação entre a teoria e a prática.

O Estágio Curricular Supervisionado totaliza uma carga horária efetiva de 400 (quatrocentas) horas, a partir do 5º período. O estágio supervisionado obrigatório para o Curso de Licenciatura em Matemática, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 é uma atividade educativa supervisionada, que propicia ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para o ensino e aprendizagem

O Estágio é compreendido como componente curricular. Processo de inserção do estagiário na comunidade escolar, enquanto comunidade de prática. Portanto, tem como natureza processos de investigação, problematização, ação e reflexão que buscam aprendizagens e aperfeiçoamento da prática docente em um ambiente de aprendizado com o professor(a) supervisor com formação na área do estágio – Licenciatura em Matemática, e 68 professor orientador(a) com formação em Licenciatura em Matemática, com mestrado em Educação Matemática e/ou Educação, para: acompanhar o desenvolvimento do estágio, em todas as suas etapas; monitorar o envio e o recebimento de documentos relativos ao acompanhamento do estágio; orientar o acadêmico na elaboração do seu plano de atividades, considerando a compatibilidade entre as atividades programadas para o estágio e o projeto do curso em que está matriculado; avaliar o desenvolvimento do acadêmico durante o estágio; esclarecer aos acadêmicos temas de interesse ao estágio; participar de eventos relacionados ao estágio, incluindo-se as reuniões para tratar de assuntos afins, quando convocado ou convidados pela instituição; agendar, com os estagiários, reuniões sempre que necessário para a otimização da divulgação de informações; orientar o relatório de estágio numa perspectiva prático

reflexiva; comunicar ao setor de estágio sobre desistências, prorrogações e irregularidades.

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, para o referido Curso de Licenciatura, visa propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do licenciando. Portanto necessita ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Cabe ao IF Goiano elaborar e divulgar a regulamentação própria, que estabeleça os critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas específicas da elaboração do TC. E a orientação do estágio dos cursos de licenciatura do IF-Goiano, elaborar em consonância com o regulamento o manual de estágio observando a singularidade de cada curso de licenciatura

FONTE: Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí (2015).

- Universidade Federal de Goiás (2019)

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I | CARGA HORÁRIA: 100 HRS

Ementa: Vivência, descrição e atuação na organização do ensino de uma escola campo; Projeto de intervenção. Estudos e organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos; estudo exploratório e investigativo sobre prática de ensino de matemática em espaços formais de educação. Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II | CARGA HORÁRIA: 100 HRS

Ementa: Observação, interação e análise do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Projeto de intervenção pedagógica. Estudos e organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática. Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III CARGA HORÁRIA: 100 HRS

Ementa: Aulas, planejamento coletivo, conselhos de classe, reuniões administrativas, etc. na escola campo; a observação e análise do processo de ensino e aprendizagem da Matemática; organização, estudos de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática; Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV CARGA HORÁRIA: 100 HRS
--

Ementa: Estudo exploratório e investigativo sobre prática de ensino de matemática em espaços formais de educação através da articulação entre investigação da prática e reflexão sobre os fundamentos teórico-práticos. Projeto de intervenção pedagógica. Estudos e organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática. Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

FONTE: Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiânia (2019).

- Universidade Federal de Catalão (2019)

Estágio Supervisionado I – Carga horária: 96 horas
--

Esta disciplina é parte do estágio curricular. O licenciando deverá desenvolver um saber na ação e na elaboração de materiais didáticos, preferencialmente manipuláveis, que serão preparados sob a supervisão de um professor da Unidade Acadêmica Especial de Matemática e Tecnologia, buscando a utilização e as potencialidades do seu uso no ensino de matemática e mostrando o papel do professor durante a utilização destes materiais de ensino. Tais recursos didáticos poderão ser aplicados em instituições de ensino ou outras, tais como: hospitais, organizações não governamentais, cursos de aceleração, ou cursos profissionalizantes, desde que, sejam conveniadas com a Universidade Federal de Goiás.

Orientações Metodológicas

Nesta disciplina o professor deverá buscar situações para que o estagiário se aproxime da ação docente por meio do desenvolvimento de materiais didáticos manipuláveis e na aplicação destes recursos em situações de ensino.

Estágio Supervisionado II – Carga horária: 96 horas

Esta disciplina é parte do estágio curricular. O licenciando deverá desenvolver um saber na ação, sob a supervisão de um professor do Departamento de Matemática, através da vivência de uma situação de prestação de serviço docente, ressaltando que haverá preferencialmente o uso de tecnologias da informação e o desenvolvimento de um projeto e de uma ação efetiva. A ação poderá ser desenvolvida numa instituição de ensino formal, em escolas de ensino fundamental ou médio da rede pública ou particular (profissional ou não), ou em instituições de ensino não formal, tais como: hospitais, instituições de ensino de alunos com necessidades especiais, ou em cursos de aceleração, ou cursos profissionalizantes, desde que sejam conveniadas à Universidade Federal de Goiás.

Orientações Metodológicas

Nesta disciplina o professor deverá buscar situações para que o estagiário se aproxime da ação docente por meio do desenvolvimento de projetos educacionais buscando aplicar os materiais didáticos manipuláveis desenvolvidos na disciplina Estágio Supervisionado I e na aplicação destes recursos em situações de ensino.

Estágio Supervisionado III – Carga horária: 96 horas

Esta disciplina se constitui do Estágio Supervisionado curricular e deve oferecer oportunidade para que o estagiário vivencie experiências docentes significativas. As 96 horas serão divididas em 4 etapas, correspondendo aos dois bimestres letivos, e desenvolvidas, preferencialmente, numa escola pública de ensino básico ou numa escola da educação de jovens e adultos, preferencialmente na segunda fase do ensino fundamental. As quatro etapas do estágio serão assim distribuídas: Etapa 1- nesta etapa o estagiário deverá participar, se possível, de atividades da 32 escola tais como a elaboração do Projeto Político Pedagógico, planejamento do ano letivo, além da observação das aulas. O estagiário deverá proceder ao estudo do

regimento da escola, ao conhecimento da administração, do pessoal de apoio pedagógico, dos recursos didáticos disponíveis, da biblioteca com especial atenção para o acervo bibliográfico na área de matemática e sua utilização por parte de professores e alunos. Ainda faz parte das atividades dessa etapa a análise do livro didático adotado pela escola. Este é o momento que cabe ao futuro professor caracterizar a escola e a clientela com quem vai trabalhar e delinear a fundamentação teórica de sua proposta pedagógica. Enfim, caracterizar a proposta pedagógica da escola e do ensino da matemática. Etapa 2- esta etapa caracteriza-se pela coparticipação quando o professor da turma e licenciando trabalham juntos na sala de aula. Idealizada para ser desenvolvida nos moldes da monitoria, tem por objetivo preparar o licenciando para assumir futuramente a classe. A coparticipação leva o licenciando a superar barreiras e medos no desenvolvimento da atividade docente na sala de aula, lidar com as dúvidas e dificuldades dos alunos, com as diversidades culturais dos sujeitos, e as condições de trabalho. Ainda faz parte desta etapa a definição da proposta pedagógica a ser vivenciada pelo licenciando no próximo momento. Etapa 3- esta etapa é o momento da execução do plano de ensino, quando o licenciando assume a responsabilidade das diversas atividades que compõem o trabalho docente na sala de aula, sendo responsável pelo desenvolvimento da disciplina, a qual não deve ser inferior a 24 horas aula. Este é um momento bastante rico no qual o licenciando assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, construindo um conhecimento e um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a reorienta. Em cada uma das etapas acima o estagiário deve elaborar pelo menos um relatório parcial. Etapa 4- esta etapa caracteriza-se pela redação do relatório final, composto pelos seguintes itens:

Contextualização, fundamentação pedagógica, proposta de ensino, descrição da experiência, análise dos resultados alcançados e conclusão. É um momento de grande importância para a sua formação profissional, pois possibilita que o licenciando articule os vários saberes docentes para explicar a sua prática, justificar as opções e decisões tomadas, e avaliar os resultados alcançados. Ainda oferece as condições para construção de seus conhecimentos relacionados à prática da

docência de uma forma consciente e crítica, contribuindo para a aquisição de maior autonomia profissional e criar mecanismo de auto aperfeiçoamento.

Desenvolvimento do estágio

O estágio será coordenado e acompanhado pelo Coordenador de Estágios do Curso de Matemática da IMTec que tem o papel de integrador entre a escola campo e a IMTec coordenando as atividades entre o professor supervisor (professor da escola campo), professor orientador (professor da IMTec) e o estagiário. O papel do coordenador inclui o acompanhamento das atividades dos estagiários promovendo a reflexão sobre a ação pedagógica do estagiário procurando estabelecer a relação teoria-prática-teoria. Deverão ter reuniões entre o coordenador, professor supervisor e orientador de forma sistemática, de modo a harmonizar as ações dos diferentes atores. Todas as etapas são acompanhadas de reuniões semanais entre o professor orientador e os estagiários com duração de duas horas aula, para avaliação e reflexão crítica das atividades desenvolvidas e replanejamento do que será realizado, quando necessário, de modo a possibilitar a reflexão sobre a ação. Para as atividades desenvolvidas na escola (primeira, segunda e terceira etapa do estágio), o estagiário conta com o apoio e o acompanhamento do professor supervisor (professor da turma na qual desenvolverá suas atividades na sala de aula), que tem papel preponderante na segunda etapa, quando faz do estagiário seu parceiro e quando acompanha a prática de ensino, dando-lhe o respaldo necessário para que assuma a gestão da classe com maior segurança e confiança. A escola campo deve firmar convênio com a UFG, de modo que fiquem explícitas as responsabilidades das partes. O professor supervisor deve ser licenciado em Matemática e ter preferencialmente especialização em educação matemática. Deve se dispor a ter encontros com o professor orientador e estagiário para estabelecer as diretrizes da atuação na sala de aula. Caso o aluno desenvolva o estágio supervisionado III no ensino médio, deverá preferencialmente desenvolver o estágio supervisionado IV no ensino fundamental.

Estágio Supervisionado IV – Carga horária: 112 horas

Esta disciplina se constitui do Estágio Supervisionado curricular e deve oferecer oportunidade para que o estagiário vivencie experiências docentes significativas. As 112 horas serão divididas em 4 etapas, correspondendo aos dois bimestres letivos, e desenvolvidas, preferencialmente, numa escola pública de ensino básico ou numa escola da educação de jovens e adultos, preferencialmente no ensino médio. As quatro etapas do estágio serão assim distribuídas: Etapa 1- nesta etapa o estagiário deverá participar, se possível, de atividades da escola tais como a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Além disso, ele deverá observar neste documento ações voltadas para a educação de alunos com necessidades especiais e suas Tecnologias: visuais, sonoras, motoras, táteis, etc. Diante desta observação, planejar atividades direcionadas para estas ações ou propor ações para serem inseridas neste documento. Ainda faz parte das atividades dessa etapa a análise do livro didático adotado pela escola. Este é o momento que cabe ao futuro professor caracterizar a escola e a clientela com quem vai trabalhar e delinear a fundamentação teórica de sua proposta pedagógica. Enfim, caracterizar a proposta pedagógica da escola e do ensino da matemática. Etapa 2- esta etapa caracteriza-se pela coparticipação quando o professor da turma e licenciando trabalham juntos na sala de aula. Idealizada para ser desenvolvida nos moldes da monitoria, tem por objetivo preparar o licenciado para assumir futuramente a classe. A coparticipação leva o licenciando a superar barreiras e medos no desenvolvimento da atividade docente na sala de aula, lidar com as dúvidas e dificuldades dos alunos, com as diversidades culturais dos sujeitos, e as condições de trabalho. Ainda faz parte desta etapa a definição da proposta pedagógica a ser vivenciada pelo licenciando no próximo momento. Etapa 3- Esta etapa é o momento da execução do plano de ensino, quando o licenciando assume a responsabilidade das diversas atividades que compõem o trabalho docente na sala de aula, sendo responsável pelo desenvolvimento da disciplina, a qual não deve ser inferior a 24 horas aula. Este é um momento bastante rico no qual o licenciando assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, construindo um conhecimento e um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a reorienta. Etapa 4- esta etapa caracteriza-se pela redação final do relatório final, composto pelos seguintes itens: contextualização, fundamentação pedagógica, proposta de ensino, descrição da experiência, análise dos resultados alcançados, conclusão. É

um momento de grande importância para a sua formação profissional, pois ao possibilitar que o licenciando articule os vários saberes docentes para: explicar a sua prática, justificar as opções e decisões tomadas, e avaliar os resultados alcançados. Oferece as condições para construção de seus conhecimentos relacionados à prática da docência de uma forma consciente e crítica, contribuindo para a aquisição de maior autonomia profissional e criar mecanismo de auto aperfeiçoamento.

Desenvolvimento do Estágio. O estágio será coordenado e acompanhado pelo Coordenador de Estágios do Curso de Matemática da IMTec que tem o papel de integrador entre a escola campo e a IMTec coordenando as atividades entre o professor supervisor (professor da escola campo), professor orientador (professor da IMTec) e o estagiário. O papel do coordenador inclui o acompanhamento das atividades dos estagiários promovendo a reflexão sobre a ação pedagógica do estagiário procurando estabelecer a relação teoria-prática-teoria. Deverão ter reuniões entre o coordenador, professor supervisor e orientador de forma sistemática, de modo a harmonizar as ações dos diferentes atores. Todas as etapas são acompanhadas de reuniões semanais com o professor orientador com duração de duas horas aula, para avaliação e reflexão crítica das atividades desenvolvidas e replanejamento do que será realizado, quando necessário, de modo a possibilitar a reflexão sobre a ação. Para as atividades desenvolvidas na escola 34 (primeira, segunda e terceira etapa do estágio), o estagiário conta com o apoio e o acompanhamento do professor supervisor (professor da turma na qual desenvolverá suas atividades na sala de aula), que tem papel preponderante na segunda etapa, quando faz do estagiário seu parceiro e quando acompanha a prática de ensino, dando-lhe o respaldo necessário para que assuma a gestão da classe com maior segurança e confiança. A escola campo deve firmar convênio com a IMTec, de modo que fique explícita as responsabilidades das partes. Neste convênio deve estar explícito a forma de atuação da IMTec para o aperfeiçoamento do ensino da matemática na escola. As atividades da IMTec devem constar do Projeto Político Pedagógico da escola. O professor supervisor deve ser licenciado em Matemática e ter preferencialmente especialização em educação matemática. Deve se dispor a ter encontros com o professor orientador e estagiário para estabelecer as diretrizes da atuação na sala de aula. O aluno que desenvolveu o

estágio supervisionado III no ensino médio deverá, no estágio supervisionado IV, preferencialmente atuar no ensino fundamental.

FONTE: Universidade Federal de Catalão (2019).

• Universidade Federal de Jataí (2018)

Estágio Supervisionado I – Carga horária: 96 horas

EMENTA: Vivência, descrição e atuação na organização do ensino de uma escola campo; Projeto de intervenção. Estudos e organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos; estudo exploratório e investigativo sobre prática de ensino de matemática em espaços formais de educação. Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Estágio Supervisionado II – Carga horária: 96 horas

EMENTA: Observação, interação e análise do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Projeto de intervenção pedagógica. Estudos e organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática. Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Estágio Supervisionado III – Carga horária: 96 horas

EMENTA: Aulas, planejamento coletivo, conselhos de classe, reuniões administrativas, etc. Na escola campo; a observação e análise do processo de ensino e aprendizagem da Matemática; organização, estudos de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática; Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Estágio Supervisionado IV – Carga horária: 112 horas

EMENTA: Estudo exploratório e investigativo sobre prática de ensino de matemática em espaços formais de educação através da articulação entre investigação da prática e reflexão sobre os fundamentos teórico-práticos. Projeto de intervenção

pedagógica. Estudos e organização de materiais didáticos e instrumentos avaliativos da Matemática. Observação, participação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

FONTE: Universidade Federal de Jataí (2018).